

785

PERCEPÇÃO DE SUCESSO EM JOGADORAS DE BASQUETE DURANTE OS JOGOS OLÍMPICOS DE ATENAS/ 2004
Maurício Bara Filho, Félix Guillén, Rosaura Sánchez
mgbara@terra.com.br

UFJF; ULPGC

Introdução: os Jogos Olímpicos é um evento diferenciado das demais grandes competições, pois envolvem atletas de todas as partes do mundo nas mais diferentes modalidades. Muitas são as variáveis que podem influenciar no rendimento dos atletas. Considerando as questões relativas às percepções de sucesso e fracasso que os atletas possuem, diversos são os fatores que influenciam esta variável como o nível de condicionamento físico e psicológico, a equipe adversária, a recuperação de lesões, os resultados anteriores obtidos pela equipe, a importância da competição, o treinador entre outros (BALAGUER & GUALLAR, 1994). Objetivo: analisar a percepção de sucesso antes e após duas importantes partidas de basquete nos Jogos Olímpicos. Metodologia: doze jogadoras de uma seleção de basquete feminino participante dos Jogos Olímpicos de Atenas/ 2004 (idade média $26,92 \pm 4,32$ anos) responderam 3 questionários - Escala de Expectativa de Execução (EEE), Escala de Expectativa de Resultado (EXR), Escala de Satisfação com o rendimento (ESR). (SANTOS-ROSA, 2003). As três escalas variam de 0 a 100 pontos, sendo a EEE (0= vou realizar a tarefa muito mal e 100 = vou realizá-la muito bem, EXR (0= quase certo que perco e 100= quase certa que ganho e ESR (0=Nada satisfeito e 100= muito satisfeito). As duas primeiras escalas foram respondidas antes das partidas e a terceira após as mesmas. Resultados: na partida de quartas-final (derrota da equipe avaliada), observou-se as seguintes pontuações EEE ($70 \pm 16,65$ pontos), EXR ($75,83 \pm 19,75$ pontos) e ESR ($57,5 \pm 19,13$ pontos) Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre EEE e ESR ($P < 0,01$). Conclusões: as jogadoras apresentaram uma grande variação nos graus de expectativa de execução e de rendimento antes das partidas (desde as mais negativas até as mais positivas) e o grau de satisfação nas duas partidas foi baixo. Neste caso específico, isto pode ser explicado a través da relação com o resultado final dos jogos (derrota em ambos). Sugere-se avaliar atletas em competições de diferentes níveis, assim como atletas de distintos níveis de rendimento.

787

PRODUÇÃO DE SENTIDOS SUBJETIVOS DO TÉCNICO SOBRE O ESPORTE
István Dobránszky, Fernando González Rey
idobranszky@yahoo.com.br

PUC-Campinas

Introdução: O técnico é o responsável pelo desenvolvimento e manutenção de um ambiente adequado durante treinos e competições. Durante o dia-a-dia de treinamento e nas competições, as diferentes situações experimentadas possuem um caráter emocional, que permite a produção de sentidos subjetivos. A motivação do técnico é orientada por estes sentidos, os quais influenciam na formação do significado do esporte para ele. Há a necessidade de se estudar com maior profundidade esta produção de sentidos subjetivos, e de que forma elas se organizam na construção de uma configuração subjetiva. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo; estudar produção de sentidos subjetivos em treinos e competições; estudar a formação de núcleos de sentidos subjetivos do técnico em relação ao esporte; e organizar este núcleo de forma a construir sistema de configuração subjetiva. Participou deste estudo uma equipe de triathlon. Materiais e Método: O presente estudo enfatiza o caráter construtivo - interpretativo e dialógico, a partir da interpretação de González Rey sobre pesquisa qualitativa. A pesquisa de campo foi realizada durante treinamentos e competições, em um período de 5 meses. Devido ao referencial teórico-metodológico utilizado para a realização deste estudo os instrumentos utilizados foram: dinâmica conversacional, termo utilizado para enfatizar o caráter processual e aberto das relações com o participante; complemento de frases, que permitiu adquirir informações sobre a produção de sentido do sujeito; e um diário de campo. Resultados: Foram elaborados os seguintes núcleos de sentidos subjetivos do técnico: 1) o esporte e a ética; 2) pai/técnico como determinante na produção de sentidos do atleta/técnico; 3) ausência de vida privada; 4) transição de carreira esportiva: de atleta à técnico. Conclusão: A produção de sentidos subjetivos do técnico sobre o esporte se articula com questões particulares de sua história de vida, principalmente, neste estudo, com o técnico/pai, na sua conduta em todas as fases de sua carreira. A configuração subjetiva proporciona uma relação afetiva entre técnico e atleta, em que o esporte é o catalisador emocional da vida de ambos. O esporte na transição de carreira de atleta para técnico proporciona emoções de contradição entre as necessidades percebidas pelo técnico e suas escolhas. As competições são momentos de catarse do técnico com relação às lembranças de atleta, que produzem sentidos subjetivos com a equipe e o esporte.

786

PERFIL PSICOLÓGICO DOS ATLETAS CADEIRANTES PARTICIPANTES DA MARATONA ECOLÓGICA INTERNACIONAL DE CURITIBA
Birgit Keller, Ivete Balen, José Carlos Estevam, Rafael Lima
birgit_keller@hotmail.com

UFPR

Introdução: A Educação Física tem muito a oferecer às pessoas portadoras de deficiência nas mais variadas formas de atividade. Ela é capaz de promover a integração ou reintegração do indivíduo na sociedade e promover o interesse pelo esporte. Hoje existem inúmeras competições oficiais para os deficientes, mas ainda poucos estudos são desenvolvidos nesta área. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi investigar o perfil psicológico dos atletas cadeirantes participantes de maratonas. Materiais e Métodos: A amostra foi composta por 16 atletas cadeirantes (13 masculinos e 3 femininos), com idade média de 33,43 anos e desvio padrão de 6,31 anos, participantes da 8ª Maratona Ecológica Internacional de Curitiba, realizada no ano de 2004. Para a coleta de dados foram utilizados vários questionários e inventários para avaliar diferentes constructos da psicologia do esporte, sendo a ansiedade avaliada pelo Inventário de Ansiedade de Estado (MARTENS, 1979); o humor através do Perfil de Estados de Humor (McNAIR, LORR & DROPPLEMAN, 1971); a auto-estima pelo Inventário de Auto-estima Adaptado (OKAZAKI, 2004); o estresse através do questionário das Reações Fisiológicas do Estresse (GREEMBERG, 2002) e a auto-imagem foi investigada pelo Questionário de auto-estima e auto-imagem (SOTHÄUS, 1983). Foi realizada a contagem destes instrumentos, conforme os protocolos e os valores lançados em uma planilha. O tratamento estatístico empregado foi uma análise descritiva (média e desvio padrão). Resultados: Os atletas apresentaram níveis baixos de ansiedade estado ($X=19,18$, d.p.=4,87); níveis de humor moderados ($X=6,75$, d.p.=1,77); níveis normais de auto-estima ($X=64,5$, d.p.=15,65); em relação ao estresse apresentaram baixos sintomas fisiológicos de resposta ao estresse ($X=60,18$, d.p.=15,31) e uma auto-imagem alta ($X=98,56$, d.p.=15,41). Conclusão: Conclui-se, neste estudo, que os atletas apresentaram um perfil psicológico ideal, mesmo sendo portadores de alguma deficiência. A partir destes resultados podemos observar como é importante a prática de um esporte competitivo para esta população. Sugere-se novos estudos, com esta população analisando outros fatores, como: tempo de prática, experiência, performance e outros construtos da psicologia esportiva.

788

PRODUÇÃO DE SENTIDOS SUBJETIVOS ENTRE ATLETA - EQUIPE E EQUIPE - ATLETA
István Dobránszky, Fernando González Rey
idobranszky@yahoo.com.br

PUC-Campinas

Introdução: Nos últimos anos a Psicologia do Esporte tem procurado estudar a relação entre atletas, buscando informações que auxiliem as equipes esportivas a resolverem problemas. O cotidiano de treinamento, com as inúmeras horas de treinamento em conjunto, permitem que a equipe construa uma rede de significados em torno de si, gerando um processo de produção de sentidos subjetivos. Cada uma das equipes passa por diferentes momentos que são subjetivos, em que os sujeitos constituem e são constituídos por eles, formando uma configuração subjetiva. Acreditamos que compreender as produções destes sentidos subjetivos de atletas, e como se organizam os processos de comunicação em uma equipe esportiva, são relevantes para compreendermos as configurações subjetivas, tanto da subjetividade grupal, como dos atletas individualmente. De fato, a Psicologia do Esporte utilizou diferentes métodos e meios para adquirir informações sobre este assunto. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivos: analisar a produção de sentidos subjetivos de atletas; estudar como se organizam os processos de comunicação em uma equipe esportiva, considerando a relação atleta-equipe, atleta-atleta; compreender as configurações subjetivas, tanto da subjetividade grupal, como dos atletas. Participaram deste estudo 10 atletas de triathlon. Materiais e Método: Este estudo caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa, com caráter construtivo-interpretativo, considerando a pesquisa qualitativa de González Rey. Os instrumentos utilizados foram: dinâmica conversacional; complemento de frases; e um diário de observações em treinos e duas competições. Resultados: Os núcleos de sentidos categorizados foram: 1) suporte da equipe ao atleta, e atleta à equipe; 2) o significado do esporte para o atleta. Conclusão: Embora o triathlon seja uma modalidade esportiva individual, os atletas não a consideram como tal. Seus integrantes possuem um forte vínculo afetivo, construído durante os treinos, proporcionando uma produção de sentidos subjetivos grupal. O suporte de atleta-equipe, e equipe-atleta durante a preparação um dia antecedendo a competição, em especial na preparação das bicicletas, é um processo em que os atletas apresentam emoções semelhantes e que permeiam a subjetividade grupal. As emoções individuais são produtos da produção de sentidos individuais que constituem e são constituídas da subjetividade grupal de toda a equipe. Eles a percebem e dão suporte sem necessidade da presença do técnico.